

# NARRATIVAS DA CRUZADA ALBIGENSE: DISCURSOS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS CONFLITOS

Magda Rita Ribeiro de Almeida Duarte

A Cruzada Albigense (1209 – 1229) – campanhas militares que, sob o pretexto de perseguir os cátaros e seus protetores, ocorreram nas primeiras décadas do século XIII no Languedoc, buscaram desapropriar a aristocracia laica meridional em favor dos cavaleiros do norte da França, e destituíram a antiga aristocracia eclesiástica para instalar uma nova nobreza clerical ligada à Ordem de Cister –, dispõe de inúmeras fontes, das mais diversas tipologias. E o cruzamento desses documentos pode trazer interpretações surpreendentes sobre a temática, as quais envolvem desde narrativas controversas sobre a sequência dos conflitos, a elaboração da memória das batalhas, a construção de uma multiplicidade de discursos para audiências específicas, até questionamentos sobre o suposto poder centralizador pontifício e acerca da definição de cruzada para aqueles confrontos que ocorreram no sul da atual França.

Entre esses documentos, há também várias crônicas que apresentam distintas narrativas da dita cruzada e estampam os interesses de seus autores de convencer seu público trazendo-lhes justificativas, pautadas, em sua maioria, em argumentos religiosos, dos motivos dos conflitos, das suas perdas e dos momentos gloriosos. Entre as principais narrativas estão a *Historia Albigensis* e *La Chanson de la Croisade Albigeoise* – a *Canso*. Dois textos que trazem não somente relatos dos conflitos que ocorreram naquele cenário de disputas entre os cavaleiros do norte e os senhores meridionais, mas também possibilitam a percepção de que aquela guerra, chamada de Cruzada Albigense, se deu no discurso, assim como nos campos de batalha.

Escrita entre 1212 e 1218 por Pierre des Vaux-de-Cernay, monge cisterciense, a *Historia Albigensis* é considerada o texto mais apologético da cruzada contra os hereges cátaros. Destacado pela historiografia como um propagandista daquele conflito, por ter sido testemunha ocular dos eventos que narra, o autor registra o que ouviu e presenciou, além do que leu dos documentos clericais e laicos concernentes àquelas campanhas militares e faz questão de registrar muitos deles, na sua integralidade, ao longo de sua crônica. A cada linha da narrativa, o cronista, claramente entusiástico da causa, revela sua intenção de consolidar a perspectiva de que os cruzados eram defensores da fé, que sua luta se impunha como fundamental para extirpar do solo occitano qualquer ameaça a fé cristã. Imprimindo um matiz militar ao trabalho, os personagens da *Historia Albigensis* foram divididos entre dois grupos antagônicos, hereges e defensores do “negócio de paz e de fé”. Os relatos de Pierre des Vaux-de-Cernay serviram como uma convincente ferramenta de propagação da cruzada contra os senhores occitanos, laicos e clérigos, acusados de proteger adeptos do catarismo. E essa eficácia pode ser notada em vários casos, como, por exemplo, na maneira como a tradição historiográfica interpreta a Cruzada Albigense.

Por outro lado, do complexo e intrigante poema épico, *Canso*, se ouvem denúncias de destruição: os cavaleiros do norte teriam marchado para o Languedoc para aniquilar a Paratge – seu código de valores. A obra foi escrita a quatro mãos: Guilherme de Tudela (registros de 1210 – 1213) e seu continuador anônimo (escreveu entre 1226 – 1229) tinham posicionamentos diferentes e o que aqui se destaca é justamente a narrativa do último autor. Porque é na maneira como ele narra os acontecimentos que se percebe o discurso a serviço da construção da memória da cruzada. Versos que legariam à posteridade o conhecimento e a lembrança da destruição que ocorreu naquelas invasões. O

---

DUARTE, Magda Rita Ribeiro de Almeida. *Narrativas Da Cruzada Albigense: Discursos Na Construção Da Memória Dos Conflitos. Discursos e Conflitos*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



anônimo da Canso exalta os senhores meridionais e refuta a acusação de que fossem defensores da heresia cátara. Protesta contra a crueldade de líderes cruzados e enaltece a nobreza que enfrentou digna e bravamente os agressores. Essa enfática defesa do Languedoc no discurso impresso no poema, naquele cenário de guerra, rendeu-lhe o título de “obra de resistência e de ímpeto patriótico”, que foi atribuído por Michel Roquebert (ROQUEBERT, 2012: 14), de modo alegórico, para não ser anacrônico.

As duas obras lançaram mão de uma tradição escrita em que fragmentos da Bíblia são aplicados ao cotidiano, integrando a realidade, a partir de termos e personagens conhecidos pela sua audiência, como reis bíblicos – Melquisedec, Saul, Davi – ou de léxico próprio relacionado à heresia como “raposas”, “vinhas”, cizânia. Ademais é importante enfatizar que a aproximação das duas narrativas se dá na sua constituição como “campos de batalha pela memória, cujas armas eram as estratégias favoráveis a certas percepções da realidade, de fabricação do que deveria ser recordado e de seleção do que deveria ser esquecido” (DUARTE, 2020: 76).

### **Para saber mais**

DUARTE, Magda Rita Ribeiro de Almeida. *Negociando com o papa: uma história da Cruzada Albigense*. Curitiba: Appris, 2020.

GUILHERME DE TUDELA E ANÔNIMO. *La Chanson de la Croisade Albigeoise*. Por MARTIN-CHABOT, Eugène (Ed. e Trad.). 3 Volumes. Paris: “Les Belles Lettres”, 1976, 1972 e 1961.

PIERRE DES VAUX-DE-CERNAY. *Historia Albigensis*. SIBLY, W. A.; SIBLY, M. D. (Ed. e Trad.). *The History of the Albigensian Crusade. Peter of les Vaux-de-Cernay’s Historia Albigensis*. Woodbridge: The Boydell Press, 2002.

MACEDO, José Rivair. *Heresia, cruzada e inquisição na França medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

ROQUEBERT, Michel. *Simon de Montfort: bourreau et martyr*. Paris: Perrin, Tempus, 2010.

---

DUARTE, Magda Rita Ribeiro de Almeida. *Narrativas Da Cruzada Albigense: Discursos Na Construção Da Memória Dos Conflitos. Discursos e Conflitos*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>

